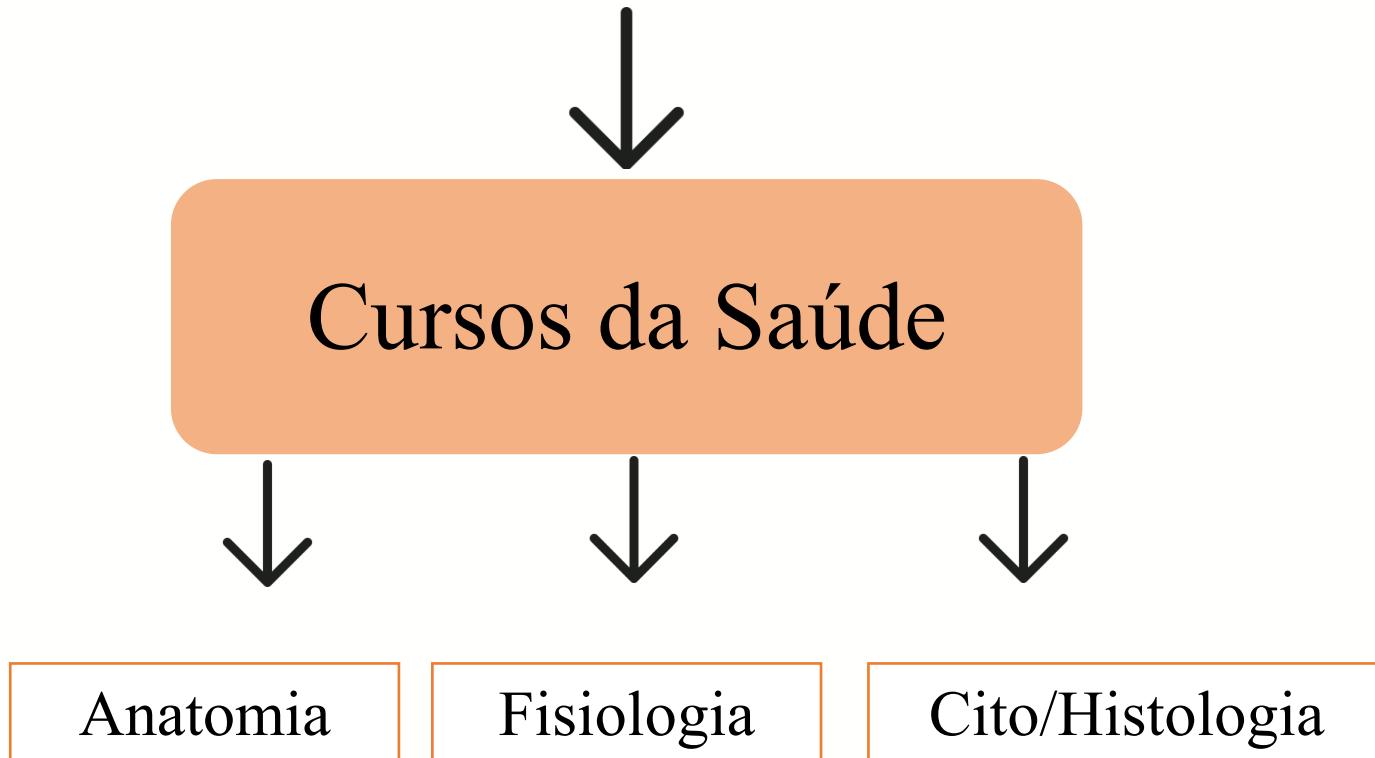


Relato de Experiência: Construção de Maquetes Anatômicas Inclusivas como Estratégia de Aprendizagem em Morfofisiologia do Aparelho Locomotor

Profa. Pâmela B. Nery Pavan
Profa. Marisa Maia Leonardi Figueiredo
Profa. Vânia Tognon Miguel

MORFOFISIOLOGIA HUMANA



MORFOFISIOLOGIA HUMANA

Proporcionar uma compreensão **integrada** dos sistemas orgânicos = **COMPLEXO**

Capacitar os profissionais a **aplicarem** suas **habilidades** na prática clínica

PROBLEMÁTICA

Como, de fato, **integrar** o conteúdo teórico à prática de forma que ele faça sentido para o aluno, desperte sua **motivação** e permita que compreenda a **relevância desse conhecimento** para sua futura atuação clínica?"



OBJETIVOS

- ✓ Integrar os conhecimentos de anatomia, citologia, histologia e fisiologia por meio da **construção de peças tridimensionais representando estruturas do aparelho locomotor**, utilizando **materiais acessíveis** como massa de modelar, argila, biscuit e papel machê.
- ✓ Promover a acessibilidade ao conhecimento, exigindo que as **maquetes fossem adaptadas com identificação em braille e descrição auditiva** (formato audiodescrição), favorecendo a inclusão de pessoas portadoras de deficiência visual no ambiente acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

ETAPA 4

Internalização (Explícito → Tácito)

Na apresentação: consolidar o conhecimento por meio da explicação oral, da escuta ativa e do contato com o público. O envolvimento de um aluno com deficiência visual na experimentação das maquetes promoveu uma vivência empática e significativa, permitindo que os **participantes internalizassem conceitos de inclusão, integração (disciplina) e acessibilidade.**

ETAPA 3

Combinação (Explícito → Explícito)

Elaborar a ficha descritiva, os alunos organizaram **e integraram informações de diferentes áreas (anatomia, histologia e fisiologia)**, articulando conceitos científicos e **sistematizando o conhecimento em um documento claro e didático**. Essa fase representa a síntese de múltiplas fontes e saberes formais.

ETAPA 2

Externalização (Tácito → Explícito)

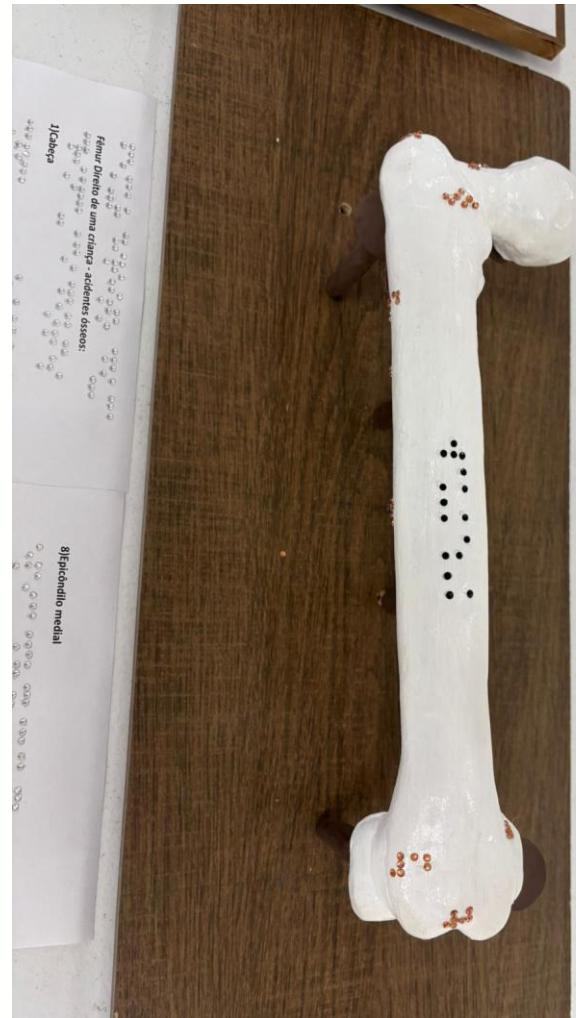
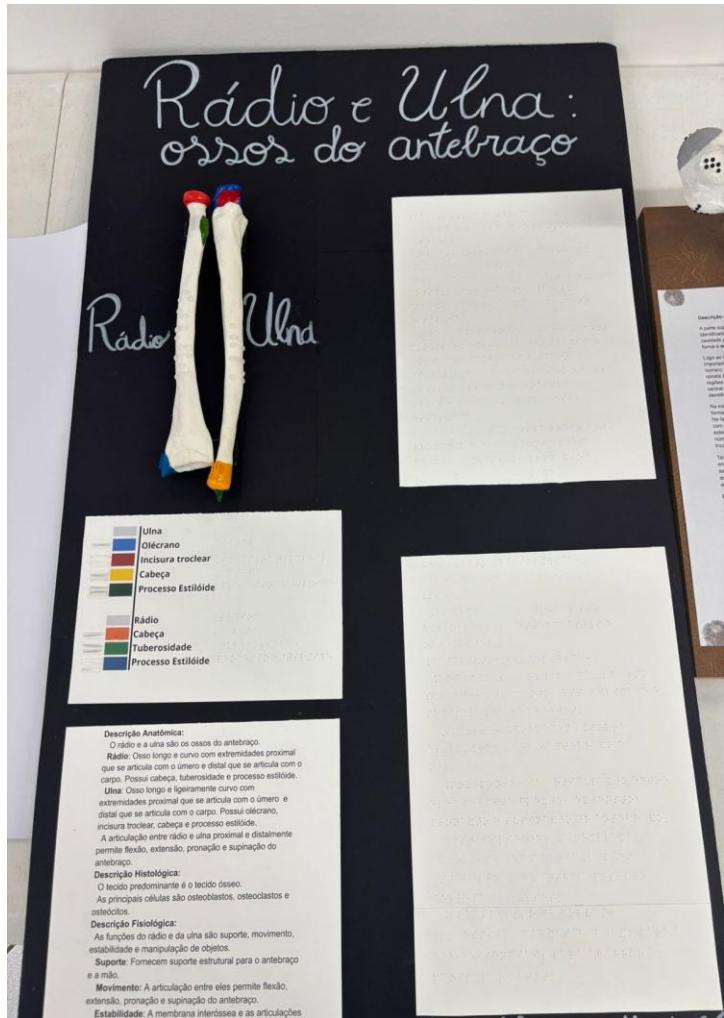
Durante a construção das maquetes: os estudantes transformaram seus conhecimentos **tácitos em representações concretas**: usaram **materiais acessíveis** para traduzir o que sabiam sobre proporções, texturas e cores em modelos tridimensionais. A adaptação com braille **exigiu reflexão crítica e criatividade**, externalizando valores e entendimentos sobre acessibilidade e inclusão.

ETAPA 1

Socialização (Tácito → Tácito)

Os alunos compartilharam **conhecimentos prévios e experiências subjetivas** ao escolherem, em grupo, uma **estrutura anatômica para modelar**. Houve **troca de percepções sobre o corpo humano, experiências com materiais e discussões informais entre pares e com professores**, promovendo **aprendizado por observação, diálogo e prática conjunta**.

MATERIAIS E MÉTODOS





Avaliação da atividade



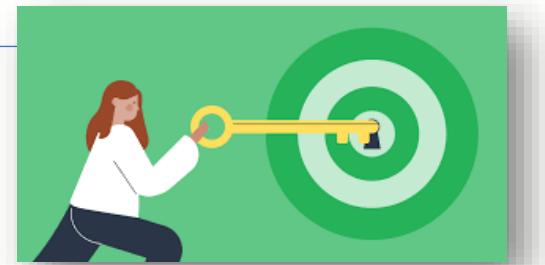
Considerou-se critérios como:

- ✓ Precisão anatômica da peça;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Organização;
- ✓ Clareza da ficha descritiva
- ✓ Desempenho na apresentação oral.

Avaliação da atividade

- **Observação direta:** o docente analisava o nível de engajamento e a qualidade das interações colaborativas;
- **Aplicação correta dos conceitos:** o docente realizava direcionamentos e correções quando os estudantes demonstravam dúvidas e equívocos;
- ***Feedback:*** momento ao final da atividade em que os estudantes forneceram relatos espontâneos sobre a experiência.

RESULTADOS



- ✓ Maior engajamento dos alunos no estudo das estruturas do corpo humano;
- ✓ Estímulo à aprendizagem ativa e significativa;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades manuais e comunicativas;
- ✓ Sensibilização quanto à importância da inclusão no contexto educacional e profissional.

CONCLUSÃO

- Demonstrou ser uma estratégia eficaz para **consolidar conteúdos de forma integrada e prática**, permitindo ao aluno vivenciar a morfofisiologia de maneira interativa, criativa, acessível e socialmente comprometida.
- O **envolvimento dos estudantes e a qualidade das produções** evidenciaram o potencial pedagógico da proposta, recomendando sua continuidade e possível ampliação para outras disciplinas, turmas e contextos acadêmicos diversos.
- As peças anatômicas produzidas **serão incorporadas ao acervo da instituição**, podendo ser utilizadas em **futuras atividades didáticas e ações de extensão**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: *Como as empresas japonesas geram dinâmica da inovação*. 20.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NONAKA, I. TAKEUCHI, H. *Gestão do Conhecimento*. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008. 920p.

BEZERRA, Mariana Vieira de Melo et al. Metodologias ativas de ensino na graduação em saúde: revisão sistemática. *International Journal of Development Research*, v. 12, n. 7, p. 57517–57521, jul. 2022.

MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas no ensino em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem - Escola Anna Nery*, v. 22, n. 3, 2018.

“Aprender juntos é crescer com o outro: é somar ideias, acolher diferenças e construir sentidos que, sozinhos, não alcançaríamos.”

Obrigada!!!

pamela.borges@baraodemaua.br
marisa.leonardi@baraodemaua.br
vania.tognon@baraodemaua.br



UNIDADE CENTRAL
Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

UNIDADE ITARARÉ
Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

www.baraodemaua.br